

ANTOLOGIA

O' Virgens que passais, ao Sol-poente,
pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
que me transporte ao meu perdido Lar.

Cantai-me, nessa voz omnipotente,
o sol que tomba, aureolando o Mar,
a fartura da seara reluzente,
o vinho, a Graça, a formosura, o luar!

Cantai! Cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu lar desaterrai
todas aquelas ilusões antigas

que eu vi morrer num sonho, como um ai...
O' suaves e frescas raparigas,
adormeccei-me nessa voz. . . cantai.

ANTÓNIO NOBRE

Relatividade absoluta

(conclusão)

argumentos se escapavam, e perdiam, desaparecendo velozes, matreiros, como bolinhas de mercúrio, nos cantos do sobrado.

Daqui: o «campo neutro» ó meato horário, a diferença de significado e valor, quanto às duas expressões em causa: dali: o rigorismo da sinonímia, a perfeita igualdade, entre aquelas frases, aparentemente desiguais.

Eis as duas hipóteses propostas, as duas opiniões em luta, os dois aspectos da batalha. Ora a verdade é que, na roda dos tempos, não há possibilidade de paragens, a não ser na «literatura» dos anúncios de certos artefactos para toucador.

E, por tal razão, os meatos horários são coisa de pura hipótese filosófica, por motivos muito variados, agora, de uma inoportunidade flagrante.

«24 horas de hoje» — «zero horas de amanhã: um ponto de início e, dele divergentes, dois sentidos opostos.

Qual o último ponto duma circunferência?

«Os últimos serão os primeiros».

E' sentença antiga, com boa dose de simplicidade e bom tempero de Metafísica.

O nabado janta iguarias que são pobres de pobres; o mendigo que lhe bate à porta, no fim do dia, almoça migalhas de rico. O relógio do salão marca meia noite em ponto; no estômago do pária é ainda manhã cedo.

Quando nasceste? A's 24 horas de sábado ou às «zero horas» de Domingo?

Enquanto fazes a caminhada da vida, em que dia festejas os teus anos? Podes escolher a vontade. Quando tiveres «a tua hora chegada», morres, sem que tenhas vivido, nem um só instante, a mais ou a menos.

«Zero horas» — «24 horas»! Tudo relativo; mas, no entanto, absolutamente o mesmo.

ABEL MONTEIRO

Mata Veiga

A passar uns dias de licença, encontra-se em Castelo de Vide, com a Ex.^{ma} Família, o novo amigo e presado assinante Sr. Mata Veiga, digno funcionário da Secção de Finanças de Nisa.

Festas na Amieira

Segundo nos informaram, em Nisa, realizaram-se, na vizinha povoação de Amieira, alegres festas populares, a que emprestaram brilho as cerimónias religiosas.

O producto liquido destes festejos revertirá em benefício da Santa Casa da Misericórdia.

Em Elvas

Encontra-se em Elvas, com demora de alguns dias, a Ex.^{ma} Sra. D. Georgina Cardoso digna esposa do Sr. Tenente Mendes Cardoso, Comandante da Guarda Nacional Republicana.

Doente

Tem estado doente, há dias, o Ex.^{mo} Sr. António Goulão a quem muito sinceramente desejamos rápido restabelecimento.

D. Júlia Marcelly

Para Sintra, onde vai passar a época calmosa, partiu há dias a Ex.^{ma} Sra. D. Júlia Marcelly, nossa distinta assinante. Com os mais respeitosos cumprimentos, desejamos à Ex.^{ma} Senhora alegre repouso.

Para Gáfete

Com a Ex.^{ma} Família, partiu para Gáfete, onde vai passar as férias o nosso muito presado Amigo e assinante, Sr. Professor António Baptista Camilo. Os nossos cumprimentos afectuosos e desejos de merecida tranquilidade.

LEIAM NA 3.^a PÁGINA O ANÚNCIO DA «Casa Victória»

Pedras

de um grande templo

2 de setembro de 1415—Retira de Ceuta a armada de D. João I que passara a Africa e engastara no diadema real a primeira jóia das vastas descobertas e conquistas que iriamos fazer por todas as partes. Ficou como governador da praça o conde de Viana, D. Pedro de Meneses.

3 de setembro de 1189 — D. Sancho I conquista a poderosa cidade de Silves, no reino dos Algarves.

4 de setembro de 1479—Assinam-se em Alcáçovas os preliminares de paz entre os Reis Católicos, Fernando e Isabel de Castela, e o Rei Afonso V de Portugal, em luta deste maio de 1475 devido à sucessão de Henrique IV na pessoa da Princesa D. Joana.

5 de setembro de 1346—Entra no porto francês de Toulon a armada portuguesa de seis navios do comando do almirante Cosme do Couto e de que era general D. João de Meneses que El-Rei D. João IV enviava a auxiliar a França na expedição contra a ilha de Elba em poder dos espanhóis. Foi notável a nossa acção no cerco de Portolongone.

6 de setembro de 1295—Reinando em Portugal o muito douto rei D. Deniz, faz o rei de Castela promessa solene de ceder a Portugal as vilas de Seipa e Moura com seus termos. A promessa só mais tarde se cumpriu, sendo então rectificadada a fronteira.

7 de setembro de 1822 — O Reino do Brasil separa-se da Mãe-Pátria. O Príncipe D. Pedro, Regente em nome de seu augusto Pai o Senhor D. João VI, que regressava a Lisboa, levantou o grito de Independência e fez-se aclamar Imperador.

8 de setembro de 1202—Nasce o Infante D. Sancho, filho de D. Afonso II e que veio a reinar com o nome de Sancho II, perdendo a coroa, mais tarde, a favor de seu irmão D. Afonso, o 3.^o do nome em Portugal.

Dr. Gomes Correia

Foi-nos muito grato cumprimentar em Nisa o Sr. Dr. José Gomes Correia que aqui veio, em curta visita. Desejamos-lhe todas as prosperidades de que é digno pelos seus excepcionais dotes de caracter e muito satisfeitos ficamos com um rápido regresso a esta linda Vila, onde tanto é estimado.

Em Castelo de Vide

Encontra-se em Castelo de Vide, onde tivemos oportunidade de o cumprimentar, o Ex.^{mo} Sr. Eng. Perez Durão, nosso illustre colaborador e dedicado Amigo, Professor do «Colégio Condestável».

VENDEM-SE

Duas caurelas contiguas, no Vale d'Alberia, perto da Estação do Peso. Dirigirem-se a António Mourato Pelequito—ALPALHÃO.

O Crime do Moínho do Urzal

O director das Cadeias Civis de Lisboa louvou o Rev.^o P.^o Baltazar de Carvalho

É com a maior honra e prazer que transcrevemos das «Notícias» o que se segue, a propósito do nosso querido e illustre conterrâneo, o bondoso sacerdote, Padre Baltazar Diniz de Carvalho—Romeiro da Verdade e da Justiça:

«O director das Cadeias Civis de Lisboa, sr. Dr. Joaquim Saldanha, publicou em «Ordem de Serviço» o seguinte louvor:

«Tomou esta Direcção conhecimento da absolvição em revisão do processo no Tribunal da Comarca de Vila Verde, em 16 de Julho do corrente ano, do recluso destas Cadeias Abilio Augusto Soares da Silva, casado, official de diligências do Tribunal da comarca de Arcos de Valdevez, que por este Tribunal, em 29 de Outubro de 1944, havia sido condenado em pena de oito anos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degrêdo, ou, em alternativa, 28 anos de degrêdo, pelo crime de homicídio voluntário na pessoa de Luiz Pereira «O Torcidas», residente que foi em Urzal—Arcos de Valdevez.

Contribuiu decisivamente para esta decisão absolutória o Capelão de Caxias, onde o dito recluso se encontrava a cumprir a pena, Rev. Padre Baltazar Diniz de Carvalho, o qual, em serviço da sua nobre missão de assistente religioso católico, junto daquele recluso, e fora do Sacramento da Confissão, se convenceu de que ele se encontrava inocente.

Levado por um sublime impulso de consciência e de caridade cristã de homem recto e zeloso sacerdote, e pelo desejo de obter para o recluso a sua reabilitação e justa reparação desenvolveu o capelão da Cadeia de Caxias, uma enorme actividade para conseguir a revisão do processo e os recursos monetários para as despesas necessárias para organizar novas provas no julgamento, que veio a ter lugar, de novo, naquella Comarca.

Tendo sido pela segunda vez julgado e condenado pelo Tri-

Grémio da Lavoura de Nisa

MANIFESTOS

TRIGO E CENTEIO — Os produtores são obrigados a efectuar os manifestos de trigo e centeio, no prazo de 10 dias, após a debulha do cereal e nunca além de 15 de Outubro.

CEVADA—O manifesto será feito no prazo de 10 dias, após a debulha e nunca depois de 15 de Setembro.

MILHO—Os produtores de milho do nosso concelho são obrigados a efectuar o manifesto da presente colheita neste Grémio da Lavoura no prazo de 10 dias a contar da debulha e nunca depois de 30 de Novembro.

Consideram-se como produtores: a) Os proprietários e os rendeiros que cultivem milho

bunhal de Arcos de Valdevez foi este julgamento anulado pelo Venerando Tribunal da Relação do Porto e designado, depois, o Tribunal da Comarca de Vila Verde para repetição de julgamento.

Neste Tribunal foi então julgado e absolvido e ilibado o crime por que havia sido condenado, sendo-lhe arbitrada devida reparação.

Pelo extraordinário esforço que votou e dispendeu em pro desta clamorosa obra de justiça, pelas inúmeras e trabalhosas diligências que empregou com inteligência, dignidade singular isenção, não pode esta acção e esta atitude passadasapercebidas nestas Cadeias.

Nesta longa e santa Cruz da de Caridade, Cristã, revelou o Rev. Capelão Baltazar Diniz de Carvalho rara energia, obstinada coragem (nunca esfraldada pelos dissabores e contrariedades sofridas) e um ar desassombro que constitui uma lição e um exemplo digno de relêvo nos tempos de egoísmo que atravessamos.

Apraz-me, por isso, louvar com sincera admiração este valioso cooperador dos Serviços de Assistência das Cadeias Civis de Lisboa e reconhecer meu grande apreço pela obra moral e apostólica que vem realizando».

De Regresso

Vindas das praias e terminadas já muitas pessoas regressar a Nisa, para um novo ano de actividades.

A todas, indistintamente, nossos respeitosos e sinceros cumprimentos.

Num casamento

No dia 23 do corrente, deu-se um lamentável desastre, durante as festas dum casamento. Foi o caso que José Maria, de 50 anos, caiu num deirão com comida fervente, ficando muito queimado.

Em férias

A passar as férias, encontra-se nesta Vila o Reverendo Padre Carolo que nos tem dado honra de agradáveis momentos de melhor espiritualidade.

Os nossos respeitosos cumprimentos de muita simpatia e apreço.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar o original e o nosso folhetim, e voltaremos a dar à estampa logo que nos seja possível.

directamente ou em regime de parceria;

b) Os ceareiros;

c) Os que recebem rendas, pensões ou outras prestações em milho;

d) Os que debulham milho maquia.

Anúncios—1500 cada linha, segundo o linômetro de corpo B. Anúncios permanentes e especiais — contractos especiais. Número avulso—550. Números atrasados: 1500. A correspondência é dirigida ao Director.

Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—26300, no continente; Colónias e Estrangeiro, com o acréscimo de portes. Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados. — Toda a colaboração para o jornal é solicitada.

S. R.

Ministério da Economia

Sub-Secretariado do Estado da Agricultura

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que Celestino Rodrigues Coutinho e participantes residente em Lisboa requereu autorização para instalar um lagar de azeite por transferência incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Espírito Santo, freguesia de Espírito Santo, Concelho de Nisa.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — Avenida de Berne, n.º 85, Lisboa — onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 17 de Agosto de 1945.

O Inspector Geral,

JOSÉ PEREIRA FIALHO JÚNIOR

Fora da Circulação

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

- 1.000\$00 Esc.—ouro Chapa 4 (éfigie de Sã da Bandeira).
- 500\$00 Esc.—ouro Chapa 4 (éfigie Duque de Palmela).
- 100\$00 Esc.—ouro Chapa 4 (éfigie Gomes Freire).
- 50\$00 Esc.—ouro Chapa 4 (éfigie Borges Carneiro).
- 50\$00 Esc.—ouro Chapa 5 (Duque de Saldanha).

Anunciem no «CORREIO DE NISA»

A ROMARIA DA COMENDA

É no dia de hoje, primeiro domingo de setembro, que anualmente se realiza a tradicional Romaria a Nossa Senhora das Necessidades.

Para que, no *Correio de Nisa*, se archive quanto de pitoresco e interessante ofereça, noutros tempos, tal festividade sob os aspectos folclórico, etnográfico, comercial, etc., transcrevemos de *Brados do Alentejo* um artigo publicado em 1933 pelo nosso colaborador J. Figueiredo.

«Nesta região e por todo o Alto-Alentejo, por terras da Beira e Estremadura Oriental, é a romaria a Nossa Senhora das Necessidades uma das mais concorridas.

Pode computar-se em muitos milhares o número de pessoas que, levadas pela crença ou por mera diversão, ou ainda solicitadas por negócios de vários géneros, acorrem ao descampo em que, no primeiro domingo de setembro, se festeja ruidosamente a milagrosa padroeira da freguesia da Comenda.

Vem de tempos imemoriais a devoção destas gentes pela Senhora das Necessidades, e a fama da importantíssima feira, realizada por ocasião da festa, também desde remotas eras chama ao êrmo e inhóspito local, provindos dos mais remotos confins do país, toda a enorme legião de negociantes de gados, quinzeleiros, ourives, etc. etc., não faltando nunca a palreira, astuciosa e turbulenta fauna da ciganagem...

De Nisa, embora não tanto como há meio século, ainda hoje a concorrência é numerosa, e é interessante assistir à partida ou regresso das inúmeras carretas (carros de bois), meio de transporte de que preferentemente se serve a maioria dosromeiros.

Estes rápidos e cómodos veículos levam todos um *estético* tóldo, cujo esqueleto é formado por três ou quatro arcos de salgueiro ou de ferro, atados aos fúeros ou apoiados nos tendais, e por algumas canas unindo os arcos, sustentam um lençol de estopinha ou panel de linhagem, providente defesa dosromeiros contra as inclemências solares ou contra a surpresa de uma chuva intempestiva...

A's primeiras horas do serão de sexta-feira anterior ao dia da festa, começam a chegar a Nisa as carretas dos *ratinhos* e *montezinhos*. Aqui fazem a

primeira etapa do difícil e prolongado trajecto e, no Rossio ou em qualquer outro largo, logo improvisam balles que, entre constante alarido, só terminam quando de novo se põem a caminho.

Pelas oito ou nove da noite as carretas com osromeiros de Nisa. Dentro delas amalgamam-se dez e mais pessoas, até caberem, e, durante as intermináveis horas que o passo dos pachorrentos bois leva a vencer os vinte e tantos quilómetros entre Nisa e a Comenda, as gargantas das jovens não cessam de atrair à espessura da noite a alegria estridula dos seus cantares.

As carretas da Comenda que recordações ficam pela vida fora a tantos que, nos dois dias da romaria, nelas continuam as indúlcias doçuras da lua de mel...

Raros são os casadinhos de há pouco—e em Nisa quasi todos os casamentos se realizam em agosto—que não vão à Senhora das Necessidades. E creio suceder o mesmo na maioria das terras desta região.

E assim, com o cupidíneo fogo a estudar no peito e com as labaredas incendiárias a fustigar em olhos que são crateras de desejo, na aspereza do terreno calcinado por um sol esbraseante, cujos raios os tóldos das carretas suavizam, ou à luz das estrélas, do alto a sorrirem aos amorosos pares, a mocidade vive ali inolvidáveis horas que para sempre lhes vincam na alma o traço rutilante duma doce saúde!

As carretas da Comenda! Estou agora a vê-las nos tempos longínquos da minha infância e recordam-me episódios vários, entre eles um, conhecido da maioria dos nissenses e que a tradição dá como sucedido há multíssimos anos. Na ocasião da romaria é frequente ouvir-se falar do caso, por entre os comentários hilares e jocosos com que se costuma sublinhar a graça duma picaresca anedota.

Foi o seguinte:

As famílias, que projectam a digressão à Comenda, reservam sempre para esta oportunidade o melhor naco de presunto, a mais apetitosa rodela de lombo e outras vitualhas que lhes garantam, nos dois dias da festa, suculentas e melhores refeições. Mas—pelo menos noutros tempos era assim—o que não faltava nunca eram as tradicionais almôndegas de

batata!

Ora, num certo ano, à hora da partida, uma das tais carretas, cobertas com um alvíssimo tóldo de estopinha, esperava que nela tomasse lugar um numeroso grupo deromeiras. A pacífica junta de bois, garridamente ajazada com largos e vistosos colares de reluzente pregaria, ia acompanhando as pacientes ruminações com o teltintar compassado das monótonas esquilas.

Umaz dez pessoas se instalaram no leito da carreta sobre pequenas cadeiras, mas, antes disso, cada qual tratou de acautelar, o melhor que pôde, o respectivo farnel, dependurando-o por meio de ganchos de arame, dos arcos de salgueiro que sustentavam o tóldo.

E, com o carreteiro à frente, de agulhada no ombro, iniciou-se a viagem e, com ela, o gargantear alegre e ininterrupto das lindas moças que no carro seguiam. Sob a alvura do tóldo como pêndulas, oscilavam, bambolevam as bôlsas, as cestas, os canados, onde iam as provisões para dois dias.

A noite estava escura, parecendo assim maior a cintilação das estrélas. Tinham passado o Figueiró, a Coutadinha, a Lage da Prata, a Lameirancha... O carreteiro, farto de palmilar à frente dos bois, tomara assento da carreta e... Cabeceava.

Calara-se havia pouco o *orfeão* e um dos componentes, solicitado talvez por um imperativo gastronómico, pergunta à consorte:

—Ó Maria, sempre fizeste as almôndegas?
—Pudera!... volveu a mulher. Vão ali no canado. E indicava-o sobre a cabeça, pendendo dum dos arcos do tóldo.

Entretanto, o carreteiro adormecera profundamente, e os bois, enveredando livremente para uma profunda sobrota, precipitaram nela a pesada viatura com a respectiva carga. Por sorte, os animais pararam logo, e do desastre, que poderia ter tido graves consequências, não resultou para os passageiros sequer uma leve contusão.

Refeitos do susto, verificaram que grande parte dos farnéis se encontravam dispersos pelo chão. O célebre canado rebolara para uns dez metros do local sinistro, destapara-se com o choque e das almôndegas nem uma só ficara dentro. Mas, apesar das trevas da noi-

Dr. Durões Correia

Depois duma digressão para Norte e pela Capital, acompanhado de Sua Ex.ª esposa, regressou ao nosso convívio o nosso amigo e Director «Colégio Condestável» Dr. Durões Correia. Os nossos cumprimentos.

Falecimento

Para o cemitério desta Vila realizou-se o funeral de Antónia da Graça Nogueira de 70 anos. Era pai de Catarina da Graça Nogueira e deixa viúva a Maria Antónia Basso. A família enlutada, e em especial o género o Sr. Viriato Diniz Correia, apresenta o «Correio de Nisa» sentidas condolências.

te, sobre a areia branca do minho destacavam-se, aqui e ali, uns pequenos corpos duros. E, à pressa, marido e mulher trataram de apañá-los, reenchendo com eles o nado. Risotas, gargalhadas e toca para diante!

Ao amanhecer estavam na Comenda. Por todo o campo era o sussurro, o alarde, a confusão de sons e cheiros característicos das terras regionais.

Pouco depois, a filarmónica de Gavião, regida pelo mestre Viras, dava a alvorada com o extravagante passo-dobrado. Era marcial o clangor dos netins, só comparável ao estidente arragão com que certa altura, calados todos naipes, os executantes gritavam: «Avança com êle, fadista!»

Tôda a feira ria, e osromeiros, bem dispostos, a sar dos percalços do caminho resolveram atacar pela primeira vez os viáticos opulentos. Estendem, junto à carreta, niveas toalhas e, sobre elas colocam o pão, as marmitas, etc.

Lá está também o canado. Uma voz:—Façam favor, se servir duma almôndega, nha...

Com o canado cingido pelo braço esquerdo de encontro ao peito, o oferente tira a tampa de cortiça com a mão direita expõe o conteúdo à vista e a bica dos circunstantes.

Mas—ô céus!—o maldito canado estava cheio de almôndegas, mas não eram as que boa mulher com tanto apuro tinha confeccionado!... Era outras, que os jumentos da ganagem sobre a areia tinham deixado e a escuridão da noite não permitira distinguir as autênticas!!!

O homem ficou passado, mulher trespassada, mas outros convivas iam rebentando a rir!...

J. FIGUEIREDO

Aprovado pelo Ministério da Educação Nacional.

Colégio Condestável

NISA

Encontram-se desde já abertas as matrículas.